

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

CUIDADO PARA NÃO BATER!



OLHE PELO RETROVISOR

Lembre-se de como você era e de como foi tratado pelos adultos. Uma boa conversa pode ser melhor que um castigo daqueles.



MANTENHA OS FARÓIS LIGADOS

Acompanhe de perto a vida dos seus filhos. A gente faz coisas sem pensar, quando é surpreendido. Ouça o que eles têm a dizer antes de tirar conclusões no escuro.



USE A SETA

Se a criança mereceu uma bronca, você deve dizer explicadinho o porquê. Mostre a ela como fazer diferente nas próximas vezes.



EVITE O EXCESSO DE VELOCIDADE

Vá devagar com seu filho. As crianças levam tempo para aprender as coisas. Não dá para conseguir tudo de uma vez.



SE BEBER, NÃO DIRIJA

Se beber, deixe qualquer conversa séria para outro dia. A bebida é má conselheira. E arrependimento é pior do que ressaca.



**Para mais informações:
www.naobataeduque.org.br**

Questão 01

Assinale o que for **correto** a respeito dos elementos linguísticos do **texto 1**.

- 01) No trecho “Lembre-se de como você era e de como foi tratado pelos adultos.”, o vocábulo “você” é um elemento coesivo, cujo sentido só pode ser recuperado se for retomada a sentença imediatamente posterior e se for verificado o elemento ao qual “você” está fazendo referência.
- 02) Nas frases “**Olhe** pelo retrovisor”, “**Mantenha** os faróis ligados” e “**Use** as setas”, os verbos em negrito são conjugados no modo imperativo, uma vez que esse modo verbal tem a função de indicar atos sobre os quais se exige cumprimento.
- 04) Na frase “Você deve **dizer explicadinho** o porquê”, a opção por “dizer explicadinho”, em vez de “explicar”, provoca o efeito de sentido de que é preciso não meramente explicar, mas explicar com detalhes às crianças os motivos pelos quais são repreendidas.
- 08) Na frase “Lembre-se de como **você** era e de como foi tratado pelos adultos”, o vocábulo em negrito é equivalente a “tu”. Apesar de fazer referência à segunda pessoa, o vocábulo “você” exige que o verbo que o acompanha seja conjugado na terceira pessoa, diferente do “tu”, que exige o verbo conjugado na segunda pessoa.
- 16) Na frase “Uma boa conversa pode ser melhor que um castigo **daqueles**.”, a combinação da preposição “de” com o pronome demonstrativo “aqueles” é utilizada conotativamente, ou seja, não é tomada em seu sentido literal, mas sim com seu sentido modificado, a fim de provocar um efeito particular: funciona como um advérbio de intensidade e equivale a um “castigo de grandes dimensões”.

Questão 02

Considerando que o *slogan* “Não bata. Eduque.”, veiculado no **texto 1**, busca promover uma mudança de comportamento, visando a evitar que as crianças sejam punidas com castigos físicos, assinale o que for **correto**.

- 01) Se for modificado o *slogan* “**Não bata. Eduque.**” para “Não bata e eduque.”, a introdução da conjunção aditiva “e” leva a entender que as crianças que são punidas com castigos físicos nem sempre recebem a educação necessária para o seu desenvolvimento.
- 02) Se for modificado o *slogan* “**Não bata. Eduque.**” para “Não bata, portanto eduque.”, a introdução da vírgula e da conjunção conclusiva “portanto” não causa alteração significativa do sentido.
- 04) Se for modificado o *slogan* “**Não bata. Eduque.**” para “Não bata, a não ser que eduque”, a introdução do conector “a não ser que” estabelece uma relação de dependência ou de condição entre as ideias de “bater” e “educar”.
- 08) Se for modificado o *slogan* “**Não bata. Eduque.**” para “Não bata, logo eduque.”, a introdução da vírgula e da conjunção conclusiva “logo” provoca o efeito de sentido de que a punição com castigos físicos não equivale a educar.
- 16) Se for modificado o *slogan* “**Não bata. Eduque.**” para “Não bata, porém eduque.” ou para “Não bata, contudo eduque.”, os *slogans* alterados podem ser considerados equivalentes entre si.

Texto 2

Palmadinha fora de lei

Carolina Romanini
Alexandre Salvador
Naiara Magalhães

(...) O presidente Lula assinou um projeto de lei que modifica o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 18. Pelo novo texto, fica vedado aos pais usar castigos corporais de qualquer tipo na educação dos filhos. Um parágrafo define o castigo corporal como “ação de natureza disciplinar ou punitiva com o uso de força física que resulte em dor ou lesão à criança ou adolescente”. De acordo com a nova lei, que ainda precisa ser aprovada pelo Congresso Nacional, o pai ou mãe que, por exemplo, der uma palmada na mão do filho que insiste em enfiar o dedo na tomada elétrica poderá se sujeitar a penas que variam da advertência à obrigatoriedade de se submeter a acompanhamento psicológico ou programas de orientação à família.

A alteração no texto do estatuto tem raízes num projeto de lei apresentado em 2003 pela deputada Maria do Rosário (PT-RS) e rejeitado pelo Legislativo. A proposta da deputada surgiu a partir de uma pesquisa realizada ao longo de trinta anos pela Universidade de São Paulo com crianças que sofriam castigos físicos na infância. O estudo apontou que elas chegavam à vida adulta traumatizadas e se mostravam mais agressivas em situações corriqueiras do dia a dia. “Esse projeto é 100% preventivo. A intenção não é punir pais e familiares. Queremos, apenas, que as pessoas estejam alertas para as consequências desse tipo de ato”, diz Maria do Rosário.

A intenção é boa, mas a nova lei antipalmada levanta uma série de questionamentos de ordem legal e cultural. Em primeiro lugar, para combater castigos físicos severos, a lei é redundante. O Código Penal e o Código Civil já contêm artigos que punem os maus-tratos. (...) A nova lei suscita, ainda, a questão sobre até que ponto o estado tem direito de intervir no que se passa dentro dos lares. Ninguém de bom-senso defende o espancamento de crianças – mas será desejável que o estado legisle sobre a palmadinha, que muitos pais ainda consideram positiva do ponto de vista pedagógico, apesar de todas as condenações da psicologia moderna? “A lei confronta o poder familiar, que é o direito do pai e da mãe de exercer sua autoridade”, diz a advogada Renata di Pierro, especialista em direito de família.

(...) A psicóloga Jônia Lacerda, do Instituto de Psiquiatria da USP, pondera que, no caso de criança muito pequena, lançar um olhar mais duro, segurá-la pelo braço ou mesmo dar um tapa

leve no bumbum pode ser mais adequado e eficiente que discorrer durante horas sobre uma regra que ela infringiu. Diz Jônia: “A criança de até 5 anos ainda não tem plena capacidade intelectual para entender conceitos abstratos. Para ela, a linguagem corporal, muito mais direta e clara que a verbal, pode ser mais apropriada em algumas situações”. (...)

De acordo com a psicóloga Marilda Lipp, professora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, (...) a palmada passa a ser um problema quando se torna a principal forma de comunicação dos pais com os filhos. Quando o pai ou a mãe se excedem no uso do tapinha na mão ou no bumbum – um risco na fase em que as crianças tendem a se tornar desafiadoras e irônicas, entre os 3 e os 5 anos de idade –, o recurso perde a função pedagógica e se torna apenas uma maneira de os pais descarregarem a própria raiva. Os especialistas ressaltam que a violência física contra meninos e meninas deve, obviamente, ser evitada. Mas consideram que o texto agora incorporado ao Estatuto da Criança e do Adolescente, além de exagerar ao proibir castigos leves e pedagógicos, cria a ilusão de que toda e qualquer violência contra menores de idade será coibida. Diz a educadora Guiomar Mello: “Há outros tipos de violência mais sutis, como a pressão psicológica, a chantagem emocional e a expectativa exagerada sobre os filhos, que podem causar tanto sofrimento quanto a agressão física”. (...)

Texto adaptado da Revista *Veja*. São Paulo: Abril, ano 43, n. 29, 21 jul. 2010, p. 87-92.

Questão 03

Assinale o que for **correto** a respeito dos textos 1 e 2.

- 01) O **texto 1** apresenta enunciados que condenam veementemente os castigos corporais utilizados na educação de crianças e de adolescentes. O **texto 2**, por sua vez, apresenta tanto argumentos favoráveis quanto desfavoráveis aos castigos físicos como recurso pedagógico.
- 02) O **texto 1** estabelece relação intertextual com enunciados característicos da legislação que regula o código de trânsito, objetivando instruir sobre as condutas adequadas que os pais devem tomar na educação dos filhos.
- 04) De acordo com a pesquisa mencionada no **texto 2**, o projeto de lei é 100% eficiente para evitar que crianças sofram castigos físicos na infância e desenvolvam traumas e condutas agressivas na vida adulta.
- 08) Diferente do **texto 1**, no **texto 2** encontra-se o argumento de que nem sempre as crianças têm maturidade para compreender as explicações verbais dadas por seus pais sobre suas condutas inadequadas. Por essa razão, as chamadas palmadas pedagógicas são necessárias em algumas situações.
- 16) Embora os textos 1 e 2 mencionem a comunicação como forma adequada de se educar uma criança, é o **texto 1** que evidencia a comunicação como a melhor e mais importante forma de orientar os filhos.

Questão 04

Assinale o que for **correto** a respeito da lei antipalmada, apresentada no **texto 2**.

- 01) A lei antipalmada visa a coibir não só as chamadas palmadas pedagógicas, mas também outros tipos de violência, tais como a pressão psicológica, a chantagem emocional e a expectativa exagerada dos pais sobre os filhos, violências essas que causam tanto ou mais sofrimento que a agressão física.
- 02) A lei antipalmada é considerada redundante por já estar incorporada ao Estatuto da Criança e do Adolescente, que contém artigos que punem as agressões físicas e a violência contra menores.
- 04) A lei antipalmada pode provocar conflito a respeito da intervenção do estado na dinâmica da vida familiar, pois fere o direito dos pais de conduzir com plena liberdade a educação e o desenvolvimento de seus filhos.
- 08) A lei antipalmada teve origem num projeto de lei, inicialmente rejeitado, que se pautou em uma pesquisa com crianças que sofreram violência física e, em decorrência disso, tornaram-se adultos traumatizados e agressivos.

- 16) A lei antipalmada prevê que os pais ou responsáveis que comprovadamente impingirem castigo corporal de qualquer tipo a seus filhos deverão cumprir penas que vão desde advertência à participação em programas sociais que zelam pela integridade familiar.

Questão 05

Assinale o que for **correto** a respeito dos elementos linguísticos do **texto 2**.

- 01) No trecho "... poderá se sujeitar a penas ..." (linha 13), o vocábulo em negrito não recebe acento grave indicativo de crase porque o substantivo feminino "penas", flexionado no plural, está sendo usado em sentido genérico e, por isso, não exige artigo feminino.
- 02) No trecho "... mas **será** desejável que o estado **legisle** sobre a palmadinha ..." (linhas 40-41), os verbos "ser" e "legislar" estão conjugados, respectivamente, no tempo futuro do presente do modo indicativo e no tempo pretérito do modo subjuntivo.
- 04) No trecho "... o pai ou mãe que, por exemplo, **der** uma palmada na mão do filho ..." (linhas 11-12), o verbo "dar" deve, obrigatoriamente, estar conjugado na terceira pessoa do plural para concordar com o sujeito do enunciado, que é um sujeito composto.
- 08) No trecho "O estudo apontou que elas chegavam à vida adulta traumatizadas ..." (linhas 24-25), o vocábulo em negrito recebe acento grave indicativo de crase, pois se trata da fusão entre a ocorrência da preposição "a" exigida pelo verbo "chegar" e do artigo "a" exigido pelo substantivo feminino "vida".
- 16) No trecho "Em primeiro lugar, para combater castigos físicos severos, a lei é redundante." (linhas 33-34), a primeira vírgula é usada para separar um adjunto adverbial antecedido.

Texto 3

Dói mais do que você pensa

Geraldinho Vieira

Marque com um X as alternativas que são usadas na sua casa para dar um jeito naquele moleque que não obedece, que lhe responde ... naquele menino que, afinal, precisa de limites:

- 5 () palmadas e puxões de orelhas;
 () tapa na cabeça, tapa na bunda e tapa na cara;
 () só uns tapinhas;
 () murro, cascudos e beliscões;
10 () chinelada, surra de cinto e chute na bunda;
 () xingamentos, humilhações, gritos e insultos;
 () corte da mesada, quarto escuro, trancar no banheiro;
 () não dar ouvidos;
15 () a mão erguida;
 () o olhar fulminante.

Muito bem, nada de “jujubas, caramelos, *sundae* de chocolate”, como canta Marisa Monte. O negócio é “palmada, cascudo, fica quieto menino!”. Se você andou marcando X na lista acima, não se sinta só, não pense que é só na sua casa: 42% dos peruanos, 67% dos venezuelanos, 45% dos uruguaios e 68% dos argentinos também ajudam a forjar crianças agressivas e deprimidas, que amanhã serão os adultos da guerra, da intolerância, do autoritarismo. E essas crianças vão castigar suas crianças e a gente vai seguindo com cara de quem não sabe por que é que assim caminha a humanidade ... É a chamada “transmissão geracional da violência”. (...)

Pode ser que você volte à lista e pense “bom, na verdade aqui em casa só usamos umas formas mais *lights*, porque afinal de contas ...”. É, né?! A maior parte das pessoas tem mesmo dificuldade em reconhecer tais atos como violência. Pais e mães acreditam que estão batendo para educar, acham que “crianças que não apanham ficam sem limites”, mas se esquecem de que estão utilizando a mesma justificativa para conter ou punir a violência das crianças quando estas apresentam comportamento agressivo: a criança apanha porque bateu no irmão! (...)

Mas, como as crianças se sentem quando são castigadas? O que se passa com elas quando ficam presas em quartos escuros ou são humilhadas? Elas são capazes de entender por que os pais as agridem (mesmo quando dizem bater para educar)?

Um estudo realizado pelo Instituto Promundo (RJ) ouviu 600 pais e 65 crianças em três comunidades cariocas para compreender melhor como eles percebem o fenômeno dos castigos físicos e humilhantes. A maioria delas admitiu sentir medo, tristeza e raiva quando sujeitadas à

55 punição física ou humilhante. De novo, nada de jujubas e caramelos: tristeza e infelicidade; depressão e dor; raiva e rejeição; menosprezo e marginalização; humilhação; impotência (não podem revidar).

60 Nas entrevistas, segundo informe da Agência de Notícias dos Direitos da Infância, “muitas crianças disseram ficar muito ressentidas nos momentos em que sentem que seus pais não as escutam nem levam seus desejos em consideração. Além de uma escuta atenta por parte de pai e mãe, muitas descreveram tentativas desesperadas de tentar se fazer ouvir pelos adultos”.

70 Sabe-se que o castigo físico, quando aplicado por um longo período, não surte mais o efeito desejado pelos adultos, ou seja, o comportamento infantil indesejado segue acontecendo. O que as crianças afirmam é que nem lembram o motivo pelo qual foram castigadas. Na verdade, as vítimas tendem a perder a concentração nos estudos e aumentam as possibilidades de se tornarem pessoas agressivas, competidoras e com predisposição a desenvolver, no futuro, relações violentas. (...)

Texto adaptado. Disponível em:
<<http://www.naobataeduque.org.br/site/biblioteca/index.php>>.
Acesso em: 20 set. 2010.

Questão 06

Assinale o que for **correto** a respeito dos textos 1, 2 e 3.

- 01) No **texto 3**, é possível detectar expressões características da linguagem falada, como nos trechos “É, né?!” (linha 33), “... ‘bom, na verdade ...’ ” (linhas 31-32) e “... dar um jeito ...” (linha 2). Esse tipo de registro da língua pode ser usado em textos escritos sempre que estiver ligado aos objetivos e intenções do autor do texto.
- 02) No trecho “... lançar um olhar mais duro, **segurá-la** pelo braço ...” (**texto 2**, linhas 51-52), a expressão em negrito, com o pronome enclítico, é um fato característico da norma culta do português brasileiro. Na linguagem popular, em vez de “segurá-la”, usam-se formas como: “segurar ela” ou “segurar”.
- 04) No **texto 2**, os ditongos que aparecem nas palavras “assinou” (linha 1), “apontou” (linha 24), “corriqueiras” (linha 26) e “maneira” (linha 71) não ocorrem nas variedades faladas de menor prestígio do português brasileiro.
- 08) Nos trechos “... e **a gente** vai seguindo ...” (**texto 3**, linha 27) e “**A gente** faz coisas sem pensar ...” (**texto 1**, linha 6), a expressão em negrito é equivalente ao pronome “nós”. Essa substituição é comum no português brasileiro e está, inclusive, incorporada à fala dos usuários da norma culta.
- 16) Nos trechos “... e **a gente** vai seguindo ...” (**texto 3**, linha 27) e “**A gente** faz coisas sem pensar ...” (**texto 1**, linha 6), a expressão em negrito, no plural, exige que o verbo que a acompanha também seja conjugado no plural.

Questão 07

Assinale o que for **correto** a respeito dos sinais de pontuação utilizados no **texto 3**.

- 01) No trecho “... dar um jeito naquele moleque que não obedece, que lhe responde ... naquele menino que, afinal, precisa de limites” (linhas 2-4), as reticências que aparecem depois do vocábulo “responde” são utilizadas para indicar que houve a suspensão de um pensamento ou ideia que precisa ser completada pelo leitor.
- 02) No trecho compreendido entre as linhas 17 e 18 e no trecho compreendido entre as linhas 19 e 20, as aspas desempenham funções diferentes. No primeiro caso, são utilizadas para isolar uma citação textual; no segundo, trazem para o texto uma voz que representa a fala daqueles adeptos aos castigos físicos como forma de educar crianças.
- 04) No trecho “É, né?!” (linha 33), o uso concomitante do ponto de interrogação e do ponto de exclamação constitui um poderoso recurso de expressividade, que permite imprimir ao texto escrito a vivacidade característica dos enunciados falados.
- 08) No trecho “... não pense que é só na sua casa: 42% dos peruanos, 67% dos venezuelanos, 45% dos uruguaios e 68% dos argentinos também ajudam a forjar crianças agressivas e deprimidas ...” (linhas 21-24), as vírgulas têm a função de separar orações subordinadas adjetivas explicativas da oração principal.
- 16) No trecho “... ajudam a forjar crianças agressivas e deprimidas, que amanhã serão os adultos da guerra, da intolerância, do autoritarismo.” (linhas 24-26), se suprimirmos a vírgula entre os constituintes “da guerra” e “da intolerância”, haverá uma alteração tanto na estrutura sintática quanto no sentido do enunciado.

Questão 08

Assinale o que for **correto** a respeito dos textos 1, 2 e 3.

- 01) O título do **texto 1** “Cuidado para não bater!” resgata um enunciado próprio de campanhas de conscientização de trânsito. No entanto, o verbo “bater”, nesse enunciado, tem um sentido diferente de “ir de encontro”, “esbarrar-se”.
- 02) Os textos 1 e 3 são de natureza interativa, pois dialogam diretamente com o leitor, como, por exemplo, nas linhas 2 e 9 do **texto 1** e nas linhas 31-33 do **texto 3**. O **texto 2**, por sua vez, tem natureza informativa.
- 04) No trecho “**A maioria delas** admitiu sentir medo ...” (**texto 3**, linhas 53-54), a expressão em negrito indica que parte das crianças ouvidas pelo estudo realizado pelo Instituto Promundo (RJ) não sente medo, raiva ou tristeza dos castigos físicos que recebeu de seus pais.
- 08) O **texto 3** (linhas 22-23) afirma que peruanos e uruguaios são grupos sociais menos propensos à violência e à guerra, uma vez que recorrem menos aos castigos corporais como forma de educar suas crianças.
- 16) De acordo com os textos 1, 2 e 3, a lei antipalmada é necessária porque muitos pais não reconhecem a violência que cometem contra seus filhos, por acreditarem que os castigos corporais fazem parte do seu papel como educadores.

Questão 09

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 3**.

- 01) O texto afirma que as chamadas “palmadas pedagógicas” podem ser responsáveis por perpetuar a violência, numa espécie de círculo vicioso: crianças que recebem punições violentas transformam-se, quase sem perceber, em adultos que castigam com violência.
- 02) De acordo com o texto, além da dor física e da punição momentânea, os castigos físicos despertam a mágoa da criança em relação aos pais.
- 04) O texto defende a ideia de que alguns castigos físicos são uma forma de impor limites às crianças, já que, muitas vezes, as crianças têm comportamentos agressivos e não são capazes de entender a inadequação de seu comportamento por meio de “brincas” verbais.
- 08) O texto apresenta pesquisa realizada com crianças que afirmam não se lembrar das razões pelas quais foram castigadas, o que significa que o castigo físico não interfere na formação emocional dessas crianças.
- 16) O texto defende a ideia de que as crianças sentem medo não só dos castigos físicos, mas também dos castigos emocionais, como xingamentos, gritos, insultos e olhar fulminante.

Questão 10

Assinale o que for **correto** a respeito das funções da linguagem presentes nos textos 1, 2 e 3.

- 01) O primeiro parágrafo do **texto 2** (linhas 1-16) tem a função referencial ou denotativa como predominante, uma vez que, nesse trecho, a preocupação maior é com a transmissão de informações a respeito de um fato da realidade.
- 02) Nos textos 1 e 3, o uso de verbos conjugados no imperativo, de adjuntos adverbiais e de substantivos abstratos evidencia a função conativa, cujo propósito é o de persuadir o destinatário, influenciando seu comportamento.
- 04) As definições, como a que aparece no **texto 2** (linhas 5-9), são exemplos da função metalinguística, que é aquela na qual se usa a mensagem para falar da própria mensagem.
- 08) No **texto 3**, no trecho “De novo, nada de jujubas e caramelos: tristeza e infelicidade; depressão e dor; raiva e rejeição ...” (linhas 55-57), observa-se a expressão das emoções e do estado de espírito do emissor da mensagem e, por isso, esse trecho pode ser interpretado como evidência da função emotiva.
- 16) No **texto 2**, as explicações dadas pelas psicólogas Jônia Lacerda (linhas 49-60) e Marilda Lipp (linhas 61-72) e pela educadora Guiomar Mello (linhas 79-83) são exemplos típicos da função fática, já que essa função tem como propósito estabelecer comunicação ou contato com o emissor.

REDAÇÃO

Os textos desta Prova de Redação abordam o tema sobre a **nova lei antipalmada**, que já foi trabalhado nos três textos da Prova de Língua Portuguesa. Tendo **todos esses textos** como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

PROJETO DE LEI

Altera a Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (...)

Art. 1.º A Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, passa a vigorar acrescida dos seguintes artigos:

Art. 17-A. A criança e o adolescente têm o direito de serem educados e cuidados pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar, tratar, educar ou vigiar, sem o uso de castigo corporal ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação, ou qualquer outro pretexto.

Parágrafo único. Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I – castigo corporal: ação de natureza disciplinar ou punitiva com o uso da força física que resulte em dor ou lesão à criança ou adolescente.

II – tratamento cruel ou degradante: conduta que humilhe, ameace gravemente ou ridicularize a criança ou o adolescente.

Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/bata.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2010.

Tapinha dói

Rosely Sayão

Muitas mães pensam que um tapinha dado no filho, com amor e boa intenção, não dói. Dói sim, e como dói! E não apenas no corpo. Claro, este padece nessa hora, mas a criança fica principalmente magoada com aquele adulto de quem espera proteção, amor e cuidado, e não agressão. Resultado: o vínculo de confiança que deveria haver entre eles pode ser afetado, prejudicado.

Por que ainda se bate em criança? Há quem acredite que o ironicamente chamado “tapa pedagógico” tenha efeito educativo. Não tem, e isso pode ser constatado no próprio convívio com crianças que levam castigos físicos quando cometem alguma transgressão. Crianças de todas as classes sociais, desde bem pequenas, apanham porque não conseguem ainda se controlar e fazem o que os adultos esperam que já saibam que não poderiam ou deveriam fazer. Mas voltam a cometer a mesma falta. E apanham novamente.

(...)

Sempre é bom lembrar que educar uma criança é socializá-la, ou seja, introduzi-la no mundo do convívio civilizado. Bater em uma criança para ensinar a ela que é preciso saber esperar, mostrar respeito ao outro, relacionar-se com boas maneiras e aceitar alguns impedimentos na vida não faz o menor sentido, portanto. É contraditório.

Isso posto, não há como defender o uso de castigos físicos em nome de uma boa educação. É possível, quando necessário, aplicar sanções na criança ou ao jovem que não são humilhantes ou violentas, tanto sob o aspecto físico quanto moral.

Texto adaptado da *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 27 jul. 2010. Equilíbrio.

Ao propor a proibição da palmada, o Estado infantiliza os pais

Eliane Brum

Será que palmada é crime e eu não estou percebendo algo importante?

Antes de seguir quero deixar muito claro que, obviamente, espancamento é crime. Seja dos pais ou de quem for. Palmada não. E nada me convence de que precisamos de mais uma lei, já que a legislação existente pune o espancamento e demais agressões físicas. Nada tampouco me convence de que o Estado deve interferir neste nível na vida privada, na maneira como cada um educa seus filhos. (...)

Um dos argumentos em defesa da nova lei é a de que as pessoas não saberiam a diferença entre uma palmada e um espancamento. Acredito que a maioria das pessoas sabe muito bem a diferença entre dar um tapa na bunda de uma criança e espancar uma criança.

(...)

Espancamento, ousar dizer que a maioria de nós não experimentou. Mas palmadas quase todos conhecem na pele. Eu nunca fui espancada pelos meus pais, mas recebi várias palmadas. E todas elas, na minha percepção, foram atos de amor e de educação. Eu nunca espanquei minha filha, mas dei várias palmadas nela. E também foram atos de amor e de educação.

(...)

Não estou fazendo aqui nesta coluna uma apologia da palmada. Há pais que educam sem bater – e conheço alguns. Há outros que educam dando palmadas quando outras tentativas se esgotam. Os que não batem não são melhores pais porque não batem – e vice-versa. (...)

Não tenho dúvida de que os autores e apoiadores da lei são bem intencionados. Mas acho que se equivocaram e erraram o alvo. Uma lei como esta desautoriza os pais – e o faz numa época em que eles mesmos, por diversas razões, já desautorizam a si mesmos. Ao exercer sua autoridade de forma abusiva, o Estado esvazia de autoridade e infantiliza seus cidadãos. Isto é grave.

Texto adaptado. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/O,EMI157752-15230,00-PALMADA+NA+LEI.html>>.

Acesso em: 21 set. 2010.

LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 11

Assinale o que for **correto** sobre o excerto abaixo de um poema de Gonçalves Dias.

O mar

Oceano terrível, mar imenso
De vagas procelosas que se enrolam
Floridas rebentando em branca espuma
Num pólo e noutro pólo.
Enfim... enfim te vejo; enfim meus olhos
Na indômita cerviz trêmulos cravo,
E esse rugido teu sanhudo e forte
Enfim medroso escuto!
(...)

DIAS, Gonçalves. *Melhores poemas*. 7. ed. São Paulo: Global, 1991, p. 48.

Vocabulário

Procelosas: águas agitadas por tempestade, tormentosas.

Indômita: indomada, brava.

Cerviz: região posterior do pescoço, nuca. Copa ou topo de uma árvore. Ponto ou parte mais alta de um monte.

Sanhudo: que provoca medo, temível, terrível.

- 01) O eu lírico compara o mar a uma fera amedrontadora porque, para os românticos, a natureza deveria ser aprazível e adornada. O mar, uma vez que não oferece a serenidade dos lagos (cenário preferido dos românticos), é um ser terrível e raivoso que, como tal, deve ser evitado.
- 02) Diante do mar, o eu lírico experimenta o medo. O medo, assim como outros sentimentos negativos (a tristeza e a dor, por exemplo), não são comuns aos poemas românticos, pois os poetas, descontentes com o estado de coisas à sua volta, entendem o poema apenas como instrumento para expressar a felicidade.
- 04) No fragmento "... meus olhos/ Na indômita cerviz trêmulos cravo" (versos 5 e 6), há um hipérbato. Em ordem sintática convencional, a ideia expressa no hipérbato pode assim ser escrita: "cravo meus olhos trêmulos na cerviz indômita".
- 08) No fragmento "... esse rugido teu sanhudo e forte", o poeta fala ao mar e descreve o rugido dele. A aproximação entre seres pertencentes a universos semânticos diferentes como o "mar" e uma "fera", de forma a resultar em uma imagem original, é um procedimento estilístico definido como "metáfora".

- 16) Os versos 1, 2, 3 e 5, 6, 7 são alexandrinos; os versos 4 e 8 são redondilha menor. O apuro na métrica é uma das preocupações estéticas dos escritores românticos, que valorizavam as regras de composição como medida para disciplinar os excessos da emoção.

Questão 12

Assinale o que for **correto** sobre teoria e estrutura da narrativa.

- 01) Os acontecimentos narrados no texto narrativo devem sempre obedecer à ordem sequencial e cronológica. O narrador não tem a liberdade de inverter as ações em outra ordem que não a causal, porque isso poderia comprometer a compreensão do leitor.
- 02) No texto literário, o narrador não é o autor, mas sim um papel por este inventado. O autor tem existência física e histórica, enquanto o narrador é uma personagem de ficção. Ainda que se trate de um texto narrado em primeira pessoa, autor e narrador não são idênticos.
- 04) O romance se define como um tipo de texto cujo conteúdo é sempre uma história de amor profundo. O par amoroso luta com todas as suas forças para se manter unido. O amor frágil e passageiro é conteúdo da novela e do conto, textos voltados para a superficialidade das relações afetivas.
- 08) O foco narrativo é o ângulo de visão adotado pelo narrador para apresentar fatos e/ou experiências psicológicas e se apresenta principalmente em primeira ou em terceira pessoa. Quando o foco narrativo está em primeira pessoa, há uma visão subjetiva e parcial. É o caso, por exemplo, de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Quando está em terceira pessoa, há uma visão externa, assumida por um observador "de fora". É o caso, por exemplo, de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.
- 16) O conteúdo do texto lírico é incompatível com a narratividade, uma vez que está centrado no universo psíquico do "eu" e, nesse sentido, põe em evidência a consciência fragmentada e caótica, impossível de ser expressa na narrativa. A desarticulação textual e a falta de logicidade do discurso lírico fazem com que ele apresente menos possibilidades de sentido do que o texto narrativo.

Assinale o que for **correto** sobre o poema que segue e sobre a poética de seu autor.

O engenheiro

A luz, o sol, o ar livre
envolvem o sonho do engenheiro.
O engenheiro sonha coisas claras:
superfícies, tênis, um copo de água.

O lápis, o esquadro, o papel;
o desenho, o projeto, o número:
o engenheiro pensa o mundo justo,
mundo que nenhum véu encobre.

(Em certas tardes nós subíamos
ao edifício. A cidade diária,
como um jornal que todos liam,
ganhava um pulmão de cimento e vidro).

A água, o vento, a claridade,
de um lado o rio, no alto as nuvens,
situavam na natureza o edifício
crescendo de suas forças simples.

MELO NETO, João Cabral de. *Melhores poemas*. 6. ed. São Paulo: Global, 1985, p. 19.

- 01) No poema, predominam substantivos concretos que expressam existência física. Nesse sentido, a escolha das palavras reforça a materialidade da profissão do engenheiro.
- 02) O sonho está no plano da abstração e da idealização, como indicam os elementos que o caracterizam: “luz”, “sol”, “ar livre”. Em seu sonho, o engenheiro expressa o desejo de projetar uma cidade inteira e usufruir da sua criação junto com a mulher amada.
- 04) O poema apresenta a valorização do mundo natural. De fato, a produção poética de João Cabral de Melo Neto tem como característica o retorno à cultura primitiva, anterior ao advento da civilização. A observação do mundo natural possibilita o equilíbrio espiritual perdido nas grandes cidades. A ênfase na natureza revela a forte influência dos escritores árcades na produção literária do poeta.
- 08) O poema mostra o confronto entre o mundo natural, representado pelo rio, e o mundo tecnológico, representado pelo edifício. O fato de o edifício ter um “pulmão de aço e vidro” significa o sufocamento da natureza pelas construções humanas.
- 16) O poema sugere uma prática profissional compromissada com as formas visíveis, materiais, de compreensão imediata, como indicam as sequências “mundo que nenhum véu encobre”, “A cidade diária,/ como um jornal que todos liam”. A postura do engenheiro, avessa à imaginação obscura e à subjetividade emotiva, é pleiteada na poética de João Cabral de Melo Neto.



Assinale o que for **correto** sobre o romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, levando em consideração, também, o fragmento que segue.

“Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa.”

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 22.

Vocabulário

Palrador: que ou o que palra, falador, tagarela.

- 01) O romance é representativo do Romantismo, estilo de época caracterizado pela valorização da cor local, da paisagem, da gente brasileira, da sua capacidade de progredir e se desvencilhar política, espiritual, social e literariamente da influência de Portugal.
- 02) A ideologia que subjaz à escritura do romance pressupõe, da parte do autor, um nacionalismo crítico capaz de olhar o país por um viés lúcido, denunciando-lhe as mazelas sociais, sobretudo aquelas relacionadas aos interesses políticos travestidos de patriotismo.
- 04) O protagonista do romance é construído como um patriota ingênuo, capaz de acreditar que seria possível reformar o Brasil, a partir de aspectos que considera fundamentais, como a cultura, a agricultura e a política. Esses aspectos são correspondentes a empreitadas suas fadadas ao fracasso, já que erigidas sobre alicerces utópicos que não encontram referencial na realidade concreta e no interesse das autoridades, em cujas mãos está o poder.
- 08) O “triste fim” do protagonista, referido no título do romance, remete à ideia trágica que marca o malogro de seu projeto inicial: o de reformar o país. Em vez de levar adiante a defesa de seus valores nacionalistas, acaba corrompido pela ideologia dominante, aliando-se aos poderosos para obter vantagens e sair da penúria financeira.
- 16) O fragmento transcrito ilustra a concepção de linguagem literária adotada e defendida pelos escritores renovadores do período em que se insere o romance. Trata-se de uma linguagem simples, direta, objetiva, próxima ao falar cotidiano e/ou à linguagem característica do texto jornalístico.

Leia os fragmentos transcritos abaixo, retirados do conto “Tarzan e Beijinho”, integrante da coletânea *O calor das coisas*, de Nélide Piñon, e assinale o que for **correto**, considerando também o conto como um todo.

“Conheci Tarzan e Beijinho em Malibu, antes de se transferirem para o Leblon (...).”

“Certa vez, eles me confessaram, no fundo do mar encontram-se nossos corações, é preciso ir bem fundo para ouvir-lhes as pulsações. Teria sido um convite para eu fugir deles, me censurariam o modo de olhá-los? (...)”

“Vestida de mim mesma, sem precisar de espelho a corrigir-me, eu destoava deles. Por onde Tarzan e Beijinho seguiam, eu procurava as marcas visíveis de sua passagem.”

“Pela primeira vez pensei, por que grudo minha vida a Tarzan e Beijinho e nos estamos tornando um a sombra do outro? Sempre me faltara a coragem de propor-lhes tal questão, insinuar uma transcendência que condenavam na vida de praia que ambos haviam adotado. Ou dizer-lhes: por algum tempo seguirei caminho contrário ao de vocês. Precisava descobrir o mundo sem o socorro deles. (...)”

“Já sem roupa com que vestir-me, voltei a casa. A chave quase não coube na fechadura pela ferrugem. O regresso parecia assinalado pela marca do abandono. Debaixo da porta, os bilhetes de Tarzan e Beijinho: por favor, por que a violência, quando há outros modos mais delicados de matar; não podemos mais viver sem você; já não somos Tarzan e Beijinho, somos você quando está perto; o que quer que sejamos, para lhe agradar?”

“Durante horas evitamos qualquer olhar. Fora uma ausência tão difícil. (...) Ainda não sabíamos em que nos convertêramos. (...) Saímos passeando pela praia, (...). Tentei sorrir e eles me corrigiram. Quietos, de mãos dadas, agora parecíamos turistas descobrindo a cidade, a nós mesmos.”

PIÑON, Nélide. *O calor das coisas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 93-101.

- 01) O conto é narrado em primeira pessoa por uma narradora-personagem, empenhada em contar a história que vivenciou ao lado dos amigos, Tarzan e Beijinho. O conteúdo do texto remete a valores, como amizade, estilo de vida, autoconhecimento.
- 02) O conto, assim como toda a coletânea à qual ele pertence, é bem representativo da prosa de ficção de Nélide Piñon, caracterizada por empreender reflexões acerca dos grandes temas da humanidade, como amor, paixão, religião, solidão, amizade, entre outros. Nesse conto, os temas da amizade e da solidão concorrem para a afirmação da complexidade das relações interpessoais.

- 04) O conto destoa do tom geral da coletânea a que pertence, uma vez que, diferentemente das demais narrativas, não se enquadra no realismo fantástico, tendência literária contemporânea marcada pela distância entre a lógica da realidade objetiva e a expressão artística, por meio de uma linguagem simbólica.
- 08) O conto é marcado por uma linguagem hermética, muitas vezes cifrada, contrariando a banalização da linguagem literária no contexto da pós-modernidade. As tendências literárias contemporâneas primam pela simplicidade, pelo coloquialismo, evitando, assim, o jogo metafórico, a alegoria, a ousadia estrutural. Isso torna quase imperceptíveis os limites entre a linguagem referencial e a artística.
- 16) O desfecho do conto remete à ideia de desconforto entre o casal, Tarzan e Beijinho, e a narradora. A amizade que os unia parece comprometida após o período de separação provocado por esta última. Trata-se de uma espécie de quebra da harmonia, difícil de remediar, dadas as sutilezas da alma humana confrontadas com certos valores e padrões de comportamento.

ESPANHOL

La irresistible seducción del lado oscuro

Carmen Mañana

Vampiros, hombres lobo, ángeles caídos, zombis, fantasmas, hechiceros... siempre han habitado en las librerías. A veces silenciosos. A la espera. Ocupando unas pocas baldas en un rincón de la tienda. Objeto de deseo exclusivo de adictos a la fantasía más oscura. Pero ha llegado su momento. Las criaturas del submundo han salido a la luz y tomado los lugares privilegiados de las librerías y conquistando al gran público. En el origen, este último resurgimiento está en la saga Crepúsculo, de Stephenie Meyer, editada en España en 2005. El vertiginoso fenómeno que desencadenó astronómicas cifras de ventas y beneficios, y la casi inagotable capacidad de explotación del producto puso los dientes largos a las editoriales. Si el público no quería muertos, ellos les saciarían con un catálogo de monstruos. Una oferta que se amplía al mezclar lo fantástico con otros géneros, de novela erótica a negra, pasando por la reinterpretación de los clásicos.

Es una fiebre oscura que enajena a editoriales y lectores. Y lo hace mediante amores imposibles, violencia, la eterna lucha del bien contra el mal y la recreación de unos mundos paralelos y tenebrosos, siguiendo el ejemplo de lo que J. R. R. Tolkien hiciera en 1954 con El Señor de los Anillos. El primer gran fogonazo internacional de la temporada lo dará Cornelia Funke con Carne de piedra, primera parte de su trilogía Reckless. He aquí dos elementos encontrados en este tipo de novela.

Ángeles: Ni asexuados, ni inocentes. El ejército de criaturas celestiales que ha desembarcado en las librerías no conoce la misericordia, pero sí la pasión. Y, además, amenaza con arrebatar el trono de la fantasía a los chupasangres. La prueba es que Anne Rice, creadora de la saga superventas Crónicas vampíricas, ha cambiado los colmillos por las alas en su última novela, La hora del Ángel. Ediciones B publicará en España el 15 de septiembre esta historia sobre la búsqueda de la salvación, primera entrega de una serie bautizada como Canciones de Seraphin. El resurgimiento de los querubines comenzó hace un año con Angelology, de Danielle Trussoni. Will Smith ya ha comprado los derechos para llevar al cine esta novela, traducida a 32 idiomas y protagonizada por los nefilim, fruto de la unión entre un hombre y un ángel. La trilogía de Cassandra Clare, Cazadores de sombras, también se centra en estos seres tan terriblemente bellos como crueles. Un poco más

edulcorados son los ángeles de Oscuros, condenados a no poder estar nunca juntos. Y, ya diabéticos, los de Halo, que sale a la venta el 30 de agosto. Su escritora, Alexandra Adonetto, de tan solo 17 años, recrea un romance entre una ángel novata y el chico más guapo del instituto.

Amor imposible: “He cruzado océanos de tiempo para encontrarte”. Desde que Drácula le susurrase esta frase a su amada en la obra homónima de Bram Stoker, quedó claro que ningún amor es tan profundo como el amor de ultratumba. Puede que los protagonistas de estas novelas sean muertos vivientes o no tengan alma, pero se enamoran: entre sí o de humanos. Aunque siempre hay un obstáculo que salvar. Como en la tetralogía Medianoche, donde uno de los miembros de la pareja protagonista es un vampiro y el otro un cazador de vampiros. El amor es tan o más importante que la fantasía dentro del argumento de estos títulos. Por algo uno de los subgéneros más importantes que componen este fenómeno se denomina “romance paranormal”.

Texto adaptado. Disponible en:

<http://www.elpais.com/articulo/portada/irresistible/seducion/lado/osuro/elpepuculbab/20100828elpbabpor_15/Tes. 28/08/2010>.

Acceso el 03/09/2010.

Questão 16

Sobre los elementos que suelen conformar las obras, es **correcto** afirmar que

- 01) los ángeles se presentan como seres tan malos como extraordinariamente hermosos.
- 02) el amor es siempre imposible debido a la paranormalidad en los romances.
- 04) los “nefilim” son hijos de humanos y ángeles.
- 08) los muertos vivientes a menudo se apasionan por seres humanos.
- 16) lo tétrico y lo romántico se mezclan en tramas llenas de magia y sangre.

Questão 17

De acuerdo con el texto, es **correcto** afirmar que

- 01) el verbo “habitar” (líneas 2-3) está usado en un sentido metafórico.
- 02) el verbo “llegar” (línea 6) quiere decir que en la actualidad ese tipo de literatura vende.
- 04) el verbo “dar” (línea 28) expresa que “Carne de Piedra” de Cornelia Funke ganará premios.
- 08) el verbo “comenzar” (línea 45) se refiere a la reaparición de los ángeles cuando Trussoni publique su obra.
- 16) el verbo “salir” (línea 55) indica que la obra empieza a ser vendida a partir de dicha fecha.

Questão 18

Respecto a los aspectos gramaticales y léxicos de la lengua española presentes en el texto, es **correcto** afirmar que

- 01) “primer” (línea 27), “gran” (línea 27) y “ningún” (línea 63) son palabras apocopadas porque anteceden sustantivos masculinos singulares.
- 02) “dos” (línea 30) es un numeral invariable en género.
- 04) “lo” (línea 18) es un artículo determinado masculino singular.
- 08) el sustantivo “océanos” (línea 59) es un ejemplo de vocablo heterogenérico.
- 16) en la frase “Puede que los protagonistas de estas novelas sean muertos vivientes ...” (líneas 64-65), la gramática de la lengua española admite tanto la forma verbal “sean” como “son”.

Questão 19

Según el texto, es **correcto** afirmar que

- 01) novelas sobre las criaturas del submundo sólo les interesan a los adictos a la fantasía más oscura.
- 02) el éxito de ese tipo de literatura ha conquistado el interés de las Editoriales.
- 04) para atender al público, se han sustituido en las historias los muertos por los monstruos.
- 08) ese tipo de literatura ha tenido éxito porque mezcla distintos géneros.
- 16) Will Smith llevará al cine la historia de “La Hora del Ángel”.

Questão 20

Respecto a las obras de que trata el texto, es **correcto** afirmar que

- 01) la novela “El Señor de los Anillos” ha sido la primera sobre el tema de la oscuridad.
- 02) en “Oscuros” los ángeles están condenados a la soledad.
- 04) “Halo” es una novela “de adolescente para adolescente”.
- 08) “La Hora del Ángel” trata de la busca de la salvación.
- 16) “Medianoche” aborda el amor entre un vampiro y un humano.

FRANCÊS

Un élixir miracle contre l'obésité

Jean-Yves Nau

5 Cette recherche a été menée sous l'autorité du Pr Brenda Davy (Virginia Tech). Cette spécialiste de diététique est passionnée par tout ce qui a trait au contrôle de l'appétit, à la gestion du poids et à la prévention de l'obésité au moyen de règles simples et peu coûteuses; autant dire des recherches essentielles dans un pays – les Etats-Unis – qui prend progressivement conscience du fléau croissant, médico-social et économique que constitue l'obésité.

10 Le Pr Davy est bien loin des préoccupations sophistiquées de ses collègues, généralement très bien alimentés par les multinationales de l'industrie pharmaceutiques soucieuses de trouver
15 “la” molécule qui fera maigrir sans danger; molécule miracle qui reste toujours à découvrir après des décennies d'échecs successifs. L'un de ses thèmes favoris de recherche est de vérifier scientifiquement ce qu'il en est de ce serpent de mer qui voudrait que boire (de l'eau) avant les repas est une pratique qui aide à perdre du poids. Elle était sur ce point déjà arrivée à des conclusions intéressantes en s'intéressant à des personnes obèses et au breakfast.

25 A Boston, elle a actualisé les derniers résultats qu'elle a pu obtenir sur le long terme après un travail publié au début de cette année. Son étude a porté sur 48 adultes “inactifs”, âgés de 55 à 75 ans. Tous souffraient de surpoids et étaient volontaires pour suivre un régime hypocalorique assez drastique: 1.200 calories quotidiennes pour les femmes; 1.500 pour les hommes. Les personnes consommaient auparavant respectivement 1.800 et 2.200 calories.
30 Deux groupes ont été constitués par tirage au sort. Les membres du premier s'engageaient à boire un demi-litre d'eau avant chacun des trois repas quotidiens. Ceux du second ne modifiaient en rien leurs habitudes et restaient sobres. Une expérience, au total, qui dura douze semaines.

40 A l'arrivée, les premiers avaient perdus en moyenne 7 kg et les seconds 5 kg; et une différence pondérale qui, assure le Pr Davy, demeure avec un an de recul et ce alors que les 48 volontaires ne sont plus astreints à suivre de régime. Comment comprendre? Pour la spécialiste américaine – qui réfute les critiques méthodologiques qui lui sont faites – le fait de remplir l'estomac d'un demi-litre d'eau avant
45 chacun des trois repas quotidiens est de nature à réduire “mécaniquement” la sensation de faim et donc la prise de nourriture et de calories. Ceci

55 pourrait aussi peut-être réduire la sensation de soif et donc la consommation de sodas sucrés. Mais l'affaire est peut-être plus complexe, comme en témoigne le maintien des différences entre les deux groupes sur le long terme. Mieux: les personnes du premier groupe ont – volontairement – continué la pratique de l'hydratation avant les
60 repas et perdu en moyenne 700 grammes supplémentaires.

Qui pour sponsoriser l'eau?

(...)

65 On ne trouvera bien évidemment aucun sponsor pharmaceutique pour financer de telles études. Mais des solutions peuvent être trouvées: celle du Pr Davy a été soutenue par l'Institute for Public Health and Water Research, une organisation indépendante et à but non-lucratif qui
70 vise à améliorer la santé publique à travers le monde via la consommation d'eaux potables de qualité; une organisation elle-même financée par la Brita Products Company, spécialisée dans la fabrication des systèmes de purification des eaux.

Adaptation du texte disponible sur
<<http://www.slate.fr/print/story/26557/obesite-remede-miracle-elixir>>.
Accès le 1/09/2010.

Questão 16

Choisissez la/les **bonne(s) réponse(s)** à partir de la lecture du troisième et quatrième paragraphes (lignes 25-61).

- 01) Les participants de l'enquête menée par Pr Davy ont réduit les calories consommées par jour.
- 02) Le groupe qui buvait demi-litre d'eau avant les repas a perdu la moyenne de 7 kg en douze semaines.
- 04) Les participants âgés de 55 ans ont maigri plus rapidement que ceux de 75 ans.
- 08) Les participants qui ont continué à boire de l'eau avant les repas ont encore maigri 700 grammes en moyenne.
- 16) Le résultat de la recherche indique la possibilité d'augmentation de la sensation de soif et la consommation de sodas sucrés.

Questão 17

Choisissez la/les **bonne(s) réponse(s)** à partir de la lecture du premier paragraphe (lignes 1-10).

- 01) Le Pr Davy a établi des règles contre l'obésité.
- 02) Aux États-Unis l'obésité augmente petit à petit.
- 04) Le Pr Davy est une autorité en diététique.
- 08) Parmi les spécialisations du Pr Davy on trouve la gestion en poids.
- 16) Les recherches du Pr Davy sont essentielles pour le monde entier.

Questão 18

À partir de la lecture de l'extrait "... une organisation indépendante et à but non-lucratif qui vise à améliorer la santé publique à travers le monde via la consommation d'eaux potables de qualité ..." (lignes 68-72), identifiez ce qui a le même sens du souligné.

- 01) Voyant.
- 02) Visant.
- 04) Visage.
- 08) En via.
- 16) En visant.

Questão 19

À partir de la lecture du deuxième paragraphe (lignes 11-24), choisissez la/les **bonne(s) réponse(s)**.

- 01) Le Pr Davy s'intéresse à la recherche d'une molécule miracle.
- 02) Le Pr Davy mène des recherches s'intéressant à des personnes obèses.
- 04) Le Pr Davy observe les effets de boire de l'eau avant les repas.
- 08) Le Pr Davy est un scientifique peu expérimenté et pour cela souffre des échecs.
- 16) Les recherches du Pr Davy ne viennent pas à la rencontre des intérêts des industries pharmaceutiques.

Questão 20

À partir de la lecture de l'extrait "On ne trouvera bien évidemment aucun sponsor pharmaceutique pour financer de telles études." (lignes 64-66), le mot souligné peut être remplacé, ayant le même sens, par

- 01) commanditaire.
- 02) professeur.
- 04) entraîneur.
- 08) parrain.
- 16) médecin.

Fitness for children and young people

You'd think young people would be the last ones who'd have to worry about their fitness, but sadly, this isn't the case for everyone.

5 In an official recent survey, doctors found 17 per cent of boys and 16 per cent of girls between 12 and 15 are classed as either overweight or obese.

10 Nearly three quarters of children are not getting the recommended 60 minutes of daily activity outside of school.

15 It seems fewer and fewer young people are interested in playing sport or getting involved in other physical activities – and there's a battery of excuses for avoiding it. It's true the thought of exercise doesn't make everyone jump for joy, but no one was born with a 'rubbish-at-sport' gene so, however hopeless you think you are, there's an activity out there to suit you.

The excuses

20 **"It's not cool."** We can all get a lot out of being fitter. People who tell you it's not cool are usually the ones who couldn't run to catch a bus if their lives depended on it.

25 **"None of my friends or family does it."** Be a trailblazer. They might be inspired by your example. If your friends and family make fun of fit folk it might actually be because they're jealous.

30 **"It's a boy thing."** It's true more boys than girls do exercise, but that's not because girls are rubbish at sport. Many girls don't find the activities at school suit them, but there are things to try outside school, such as dance or martial arts.

35 **"It's sore/uncomfortable/sweaty."** It should never be sore for long, or uncomfortable, and feeling a bit stiff after activity is natural. Yes, activity does make you sweat, but if you're enjoying yourself you probably won't notice - and everyone else gets sweaty too.

40 **"I don't want muscles."** Being fit and having bulging muscles don't necessarily go together. To get big muscles you have to do a programme of specific exercises.

45 **"I'm overweight/skinny/have a disability."** Don't worry about what you think you look like - get in there and enjoy yourself. If you're genuinely very overweight, not just a stone or less, talk to your doctor and tell them what you want to do. If you've got a disability, don't let yourself be cut out of the action - getting fit benefits everyone.

50 **"I'd rather play with the computer/watch TV/talk to my mates."** It doesn't have to be

either/or - you can do both.

55 Once you've got over worrying about looking daft or getting sweaty, think about all the positive reasons for being physically active.

60 Apart from the health benefits people of all ages get from exercise, it's also an opportunity to meet up with friends or make new ones, it can provide a fun break from the stresses of school and exams, and it can give you a real sense of achievement.

How much exercise do I need?

65 The government recommends that children and young people get one hour of physical activity a day. This activity should be of at least moderate intensity. You should work up a bit of a sweat and get slightly out of breath. But if you can manage something a bit more strenuous, then that's even better. At least twice a week you should include activities to improve bone health, muscle strength and flexibility. But a report by medical experts says even an hour's activity a day, which most
75 young people don't achieve, isn't enough. If you want to avoid heart disease and obesity, you need to do 90 minutes exercise a day, experts say.

Adapted from <<http://bbc.co.uk/health/treatments/healthy-living/fitness>>. [21/9/2010].

Questão 16

Choose the alternative(s) in which the information about the words and expressions from the text is **correct**.

- 01) In the extract "You'd think young people would be the last ones who'd have to worry ..." (lines 1-2), the forms underlined indicate the short forms of *would*.
- 02) The conjunction "either" (line 6) is used to begin a list of two or more possibilities separated by "or".
- 04) The -ing form is used in "... interested in playing ..." (line 12) and "... excuses for avoiding it ..." (line 14) because the verbs come after the prepositions.
- 08) "... no one was born with a 'rubbish-at-sport' gene ..." (line 16), in other words, means "nobody is skilful at sport since birth".
- 16) In "At least twice a week you should include ..." (line 71); the word underlined is used to make a deduction.

Questão 17

Choose the **correct** alternative(s) according to the text.

- 01) The modal verb “might” in “They might be inspired by your example ...” (lines 25-26) is used by the writer to show that he/she is sure that something will happen.
- 02) The negative forms “won’t” (line 38) and “don’t” (line 41) are used in the text to talk about a situation in the future.
- 04) The adjectives “overweight” (line 44) and “skinny” (line 44) describe people with similar body shape and size.
- 08) The expressions “look like” (line 45) and “getting fit” (line 50) can both refer to a person’s appearance.
- 16) “both” (line 54) refers to doing **one** of the activities previously mentioned (play with the computer, watch TV/ talk to my mates) **and** physical activities.

Questão 18

Choose the **correct** alternative(s) according to the text.

- 01) In order to avoid obesity and heart disease, the government suggests that 30 minutes of exercise a day are good enough.
- 02) Generally speaking, regular physical activities are recommended to improve muscles, make them flexible and also keep people healthy.
- 04) 70% of children and young people are doing a programme of exercises regularly for at least one hour.
- 08) The text brings out the importance of worrying about fitness as a way to prevent ageing.
- 16) Besides keeping fit, the text argues that doing physical activities is also another important way to socialize and get some relief from daily stress.

Questão 19

Choose the alternative(s) in which the information about the prefixes and suffixes is **correct**.

- 01) “-ness”, in “fitness” (line 2), and “-ity”, in disability (line 49), are used to form nouns, and refer to the “condition or quality of something”.
- 02) “-er” in “fewer” (line 11) and “trailblazer” (line 25) indicates the comparative form of the words.
- 04) “-less”, in “hopeless” (line 17), and “un-”, in “uncomfortable” (line 35), show a lack of something, or an opposite.
- 08) “ly” in “necessarily” (line 41), “genuinely” (line 47) and “physically” (line 57) is added to the adjectives to form adverbs of manner.
- 16) “th” in “health” (line 72) and “strength” (line 72) indicates the nouns have irregular plural forms.

Questão 20

According to the text, nowadays children and young people

- 01) enjoy working out and doing different types of physical activities.
- 02) are not very enthusiastic about exercising.
- 04) are joining sports because they are overweight or obese.
- 08) tend to give plenty of excuses in order to avoid doing exercises.
- 16) believe that girls are hopeless at sports and physical activities.